

DANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: EXPRESSÃO, MOVIMENTO E CRIAÇÃO

JANIEL VEGA BITENCOURT¹; ANDRISA KEMEL ZANELLA²

¹Universidade Federal de Pelotas – janieub@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – professoraandrisakz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho apresento a prática de estágio que realizei na Escola Municipal de Educação Infantil Ruth Blank, momento de inúmeras vivências positivas que ampliaram meu repertório enquanto futuro docente. Atuei em uma turma de Pré, com vinte alunos de quatro anos de idade, no período de dois meses do ano de 2018.

Ao longo da vida cada vez mais a comunicação verbal é valorizada, repercutindo nos corpos, limitando-os da liberdade e proximidade de comunicar-se e expressar-se através do movimento. Sendo assim, procurei durante o estágio ampliar o universo da expressão, tendo como objetivo geral exercitar a expressividade, desenvolvendo aspectos físicos e afetivos, favorecendo as relações, tendo em vista a diversidade de corpos.

Como fundamentação teórica Cone (2015) que destaca que a dança cumpre com as necessidades naturais de expressão e comunicação de ideias das crianças, com o conhecimento do mundo e delas próprias. Também Pedrosa; Tavares (2009) ao enfatizarem que a expressão corporal visa o desenvolvimento da sensibilidade, imaginação, criatividade e comunicação, afirmando que a mesma é uma linguagem que utiliza do corpo para transmitir o que sentimos. Dentre outros autores que embasam este trabalho cito: Laban (1978); Freire (1996); Marques (2012); Boff (2017).

Há várias formas para que ocorra a prática da expressão. A dança é apenas uma das maneiras possíveis, que enfoca o corpo em movimento. Felizmente, a escola onde conclui meu estágio abriu caminho para realizar minhas aulas da forma como planejei devido a acessibilidade, ótima estrutura e preparação pedagógica que possui.

2. METODOLOGIA

Durante as práticas na escola utilizei métodos básicos para que ocorresse o aprendizado e a construção do conhecimento apostando na convivência entre todos. Também investi em aulas planejadas para corpos diversos, flexibilidade para mudanças necessárias na estrutura ou método de desenvolvimento de atividade levando em conta os alunos com necessidades especiais, espaço para opiniões, problematizações e diálogo entre professor e alunos, tendo a honestidade, o respeito e a empatia como elementos importantes no processo educativo. A ideia era que as atividades propostas durante o trabalho sempre fossem realizadas por todos independente de suas limitações corporais, tornando assim o trabalho acessível para todos. Somado a isso, procurei apostar em trabalhar de forma coletiva e dinâmica pensando na união da turma. Um dos papéis da expressão é a comunicação, logo, não existe comunicação sem relação entre dois ou mais seres.

Uma das atividades propostas, e que destaco nesta escrita, eu chamei de “Mar”, onde segurávamos um grande tecido azul pelas extremidades, realizando

movimentos do mar com o tecido e equilibrando peixes feitos de papel que ficavam sobre o material. Logo os alunos deveriam se tornar o mar explorando em seu próprio corpo a movimentação antes vista no tecido. Por fim, cada aluno deitava sobre o tecido, agora se tornando o peixe e era suspenso pelo resto da turma que segurava o mesmo pelas extremidades, para que o aluno experimentasse a sensação de estar dentro do “mar”.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quando falamos de dança como forma de expressão, surgem diversos aspectos que contribuem para o desenvolvimento do ser humano e que podem ser alcançados através de atividades que envolvem essa linguagem. Eu senti que meus alunos alcançaram muitos deles através das atividades que desenvolvi. Sempre incluindo a ludicidade junto das minhas experiências pedagógicas, afirmo que o aprendizado dos alunos foi efetivado, somando positivamente na sociabilidade e em habilidades cognitivas como: equilíbrio, coordenação, lateralidade, alongamento, direções, ritmos condicionamento físico e outros que complementam e são de total importância para a bagagem existencial do ser humano.

Atingi as ideias do parágrafo anterior devido a avaliação processual que desenvolvi durante as aulas, em que notei uma grande diferença em se tratando de participação. No começo três alunos costumavam não participar da aula e o restante parecia um tanto quanto perdido ao serem instigados por mim na realização das atividades. Sentia certa falta de autonomia vinda dos mesmos. Porém, nas últimas aulas, todos os alunos já participavam e demonstravam rapidez ao responderem as minhas orientações, trabalhando com maior liberdade e não esperando mais o que eu tinha para dizer. Comandos que antes eu precisava exemplificar com meu próprio corpo, agora já eram realizados sem demonstração de “modelo”. Os alunos possuíam seus próprios repertórios corporais advindo da experiência com o universo da dança.



Figura 1: Turma do Estágio

4. CONCLUSÕES

Nesse estágio priorizou-se a capacidade que a dança possui de promover a socialização, a criatividade, a possibilidade de conhecer e aceitar os corpos diversos, o próprio corpo, além de abrir caminhos para a representação do mundo imaginário presente e interiorizado na mente. Por mais que este trabalho tenha sido realizado em contexto específico, a Escola Municipal de Educação Infantil Ruth Blank, espero que tenha reverberado, levando a potência da expressão através da dança para fora do âmbito escolar.

Quanto ao meu desenvolvimento como professor, ao longo do estágio pude sentir uma evolução positiva que se fez presente em cada ação promovida. O trabalho revelou-se, em cada aula, mais proveitoso e espontâneo. Muitas dúvidas foram sendo sanadas, como o interesse dos alunos pelas atividades voltadas para a dança. Sentimentos e sensações como euforia, medo, alegria, tristeza, chegavam até mim a cada atividade realizada com os alunos. Vi a vida acontecer na docência. Aos poucos fui me envolvendo cada vez mais e alimentando o desejo pela profissão de arte educador.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CONE, Theresa Purcell. **Ensinando dança para crianças**. 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

PEDROSA, M. R.; TAVARES, H. M. **Expressão corporal e educação**: Elos de conhecimento. In: Revista da Católica. v. 1, n. 2. Uberlândia, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 34. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARQUES, Isabel. **Interações**: crianças, dança e escola. SP: InterAções, 2012.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. 2. ed. São Paulo: Summus, 1978.

BOFF, Fernanda B. **Pequenices**: dança, corpo e educação. Porto Alegre: Canto – Cultura e Arte, 2017.